

## **EJA: Perspectivas e realidades**

Maria José da Silva Apolinário

(UEPB/CAMPUS-IV) - [mariaapolinario80@yahoo.com.br](mailto:mariaapolinario80@yahoo.com.br)

Joana D´arc Dutra de Oliveira

(UEPB/CAMPUS-IV) - [joana.dutra@hotmail.com.br](mailto:joana.dutra@hotmail.com.br)

Joana Dark de Lima

(UEPB/CAMPUS-IV) - [joanadarkdl@hotmail.com](mailto:joanadarkdl@hotmail.com)

Damiana Fernandes da Cunha

(UEPB/CAMPUS-IV) - [liana2005@bol.com.br](mailto:liana2005@bol.com.br)

### **RESUMO**

Este trabalho tem como proposta discutir o processo da prática de ensino nos moldes do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que serão abordados pontos positivos e negativos do programa. As dificuldades de ensinar há alunos com diferentes contextos sociais, e com conhecimento escolar variado, uma vez que inseridos neste contexto há alunos que deixaram seus estudos há muitos anos, e encontrarão dificuldades de aprendizagem ao longo do ano letivo, sendo atribuído ao professor à utilização de métodos e propostas inovadoras que atraíam tanto a atenção desse alunado como desperte nele o interesse de seguir com seus estudos futuros, os quais tornando seres críticos e ativos na sociedade. Já que a EJA é uma modalidade que busca assegurar os direitos dos sujeitos à educação, os quais não tiveram uma oportunidade de continuarem seus estudos em escolas regulares. Facilitando, assim, uma relação de convivência entre alunos jovens e adultos, já que essa modalidade favorece este tipo de interação e inclusão de indivíduos com diferentes culturas e faixa etária distinta. Atribuindo, assim, a comunidade escolar, principalmente ao setor pedagógico uma relevante responsabilidade com o saber fazer em meio ao este período de reingresso do aluno a educação, uma vez que é atribuído a todo cidadão o direito a uma educação com qualidade. A esta proposta de ensino cabe o respeito ao aluno, dignificando-o e dando-lhe condições adequadas para que nesta jornada ele possa concluir seus estudos de forma clara e sensata, deixando-o apto no processo contínuo de aprendizagem que valorizem seu caráter humanitário e civil.

**Palavras-chave:** EJA, Inclusão, Ensino.

### **ABSTRACT**

This paper aims to discuss the process of teaching practice in the mold of Youth and Adult Education program (EJA), which will be addressed strengths and weaknesses of the program. The difficulties of teaching for students with different social contexts, and varied school knowledge, once inserted in this context there are students who left their studies for many years and find learning difficulties throughout the school year and assigned to the teacher to use methods and innovative proposals that attract so much attention these students to wake him the following of interest with their future studies, which become critical and active beings in society. Since the EJA is a modality that seeks to ensure the rights of individuals to education, which did not have an opportunity to continue their education in mainstream

schools. Thereby facilitating a coexistence relationship between young students and adults, since this mode favors this type of interaction and inclusion of people with different cultures and different age group. Assigning, so the school community, especially the educational sector an important responsibility with the know-how in the midst of this period of re-entry student's education, since it is assigned to every citizen the right to a quality education. To this proposal for education lies respect for the student, dignifying it and giving it right conditions for this journey he can complete his studies clearly and sensibly, leaving it fit the continuous process of learning to value their humanitarian and civil.

**Keywords:** EJA, Inclusion, Education.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discutir as práticas de ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o propósito de apontar as dificuldades enfrentadas pelo professor diante da capacidade de aprendizagem dos alunos. Desta forma, iremos relatar tais complicações, que desfavorece a aprendizagem do aluno da EJA, uma delas é a falta de ensino nas séries regulares, pois essa modalidade lida com pessoas de 18 anos acima.

A EJA possibilita ao indivíduo uma chance de conseguir se estabelecer no ambiente de trabalho, já que esses sujeitos não tem nenhuma condição de frequentar a escola em tempo integral. Mediante isso, o professor deve adequar as práticas educativas para mediar um ensino de qualidade para amenizar a falta da estrutura do conhecimento dos discentes em relação ao conteúdo que será aplicado.

Em primeiro lugar, vamos falar da EJA, qual o seu propósito? E porque essa modalidade é tão importante para o desenvolvimento social dos indivíduos? A EJA é uma modalidade que oferece uma clara chance para as pessoas que, por alguma razão, não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade adequada, cujo objetivo principal é auxiliar cada pessoa a tornar-se tudo aquilo que ela tem capacidade para ser.

Esta modalidade busca respeitar as características dos alunos, que possibilitam oportunidades educacionais adequadas aos interesses desses alunos em relação às condições de vida e de trabalho. Cujas legalidade EJA esta prevista no artigo 37 da LDB, lei nº 9.394/96, tendo como fundamento fazer valer o previsto no artigo 208 inciso I da Constituição Federal de 1988, que garante o acesso e a permanência de todos ao ensino fundamental, assim, os municípios são os responsáveis pelo Ensino Fundamental, cabendo a eles assegurar gratuitamente o ensino aos jovens e adultos, os quais não puderam efetuar os estudos na idade regular.

## 1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectivas

A Educação de Jovens e Adultos é baseada em teorias que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem das práticas pedagógicas, cujo modelo de ensino está direcionado na predominância da resolução dos problemas; em que se utiliza de diferentes estratégias metodológicas para a aprendizagem de distintos conteúdos; essa prática de ensino visa a interação dos alunos ao contexto atual, uma vez que esses alunos levam consigo uma bagagem social.

Essa prática que o professor se utiliza para chamar a atenção do aluno para os conteúdos aplicados, favorece a comunicação e a interação desse indivíduo numa socialização, cujo teor dessa interação é fundamental para o desenvolvimento do mesmo, em relação às atividades abordadas.

A LDBEN 9.394/96, artigo 37 e inciso primeiro constam que a EJA é destinada às pessoas que não puderam ter acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. E no primeiro inciso, ressalta os sistemas de ensino deve assegurar gratuitamente os jovens e os adultos, que não conseguiram entrar no ensino regular na idade adequada, por isso, que esses alunos não possuem uma oportunidade educacional apropriada, gerando neles uma considerável característica desse alunado, pois seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames são desfavoráveis. (BRASIL, 1996)

As novas diretrizes para educação foi promulgada em 05 de outubro de 1988, em que a Constituição Federal (art. 205) ressalta que é direito de todos e dever do Estado e da família, a educação, que deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, pretendendo alcançar o pleno desenvolvimento do indivíduo, propondo-o para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA consta que:

[...] considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e



restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p.1-2).

O período letivo da EJA é uma das características mais marcantes, na EJA as séries podem ser semestrais, diferente do ensino regular, no qual as séries escolares são anuais. Neste sentido em um ano podem-se ser feitos duas séries escolares ao mesmo tempo na EJA.

Para Marques (2007) o público alvo dessa modalidade faz parte por si só, de um ambiente que permite a participação e a interação de um público tão heterogêneo, cuja diversidade produz uma independência e uma realização do saber, em que os elementos envolvem uma incontável gama de multiplicidade de modos.

Neste sentido, Fonseca (2005) ressalta que o educador deve assumir para si próprio como um sujeito sociocultural, assim:

Cabe ao educador, assumindo-se a si mesmo como sujeito sociocultural, da mesma forma que reconhece o caráter sociocultural que identifica seu aluno, aluno da EJA, postar-se pois investido de uma honestidade intelectual que lhe permita relativizar os valores das contribuições da(s) Matemática(s) oficial(is) da Escola e da(s) produzida(s) em outros contextos e com outros níveis e aspectos de formalidade profissional que lhe imputa disposição e argumentos na negociação com as demandas dos alunos e com os compromissos da Escola em relação à construção do conhecimento matemático; investido ainda, de uma sensibilidade, que é preciso cultivar e exercitar, ao acolher as reações e as perplexidades, as indagações e os constrangimentos, as reservas e as ousadias de seus alunos e alunas, pessoas jovens e adultas, e compartilhar com elas essas mesmas emoções com as quais ele impregna seu projeto educativo (FONSECA, 2005, p. 39).

Esse modo de interpretar o lado social em que o aluno vê o mundo, e atribuí-lo as práticas educacionais, favorece o aluno uma interação com os demais colegas, já que esse discente tem um modo particular de vida.

De acordo com Peripolli (2009) a escola pública também deve ser um local democrático, ou seja,



[...] a escola pública ainda é um dos espaços mais democráticos colocados à disposição da classe trabalhadora. [...]. Ao falarmos da EJA é preciso pensá-la nesta perspectiva: o de possibilitar que jovens e adultos recuperem sua cidadania e voltem a ser protagonistas de seus projetos enquanto cidadãos/trabalhadores. (PERIPOLLI, 2009, p. 50).

A escola pública, como Peripolli cita acima, é de fato um local adequado para preparar os indivíduos para desenvolver suas competências, e se integrarem no mercado de trabalho, pois essa pessoa, sendo jovem ou adulta poderá contribuir para a construção da cidadania. Exercendo um papel social no meio que esteja inserido, assim, a escola pública é fundamental para essa conquista, pois ela tem a capacidade de socializar esse indivíduo para exercer um papel na sociedade.

Neste sentido, Oliveira (1999) esclarece que:

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa [...] de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. (OLIVEIRA, 1999, p.16)

O mercado de trabalho, hoje, exige pessoas capacitadas para exercer uma determinada profissão, pois ele está em grande mudança, ou seja, com os avanços tecnológicos, o sujeito tem de si integrar ao mercado, assim, essa é a nova visão de mundo.

Arroyo (2007) ressalta em sua fala as trajetórias coletivas de negação de direitos, e que a EJA tem o papel de assegurar ao sujeito a possibilidade de direito em meio à sociedade, uma vez que:

Trata-se de trajetórias coletivas de negação de direitos, de exclusão de marginalização; conseqüentemente a EJA tem de se caracterizar como uma política afirmativa de direitos de coletivos sociais, historicamente negados. Afirmções genéricas ocultam e ignoram que EJA é, de fato, uma política afirmativa e, como tal, tem de ser equacionada. (ARROYO, 2007, p.29)

Arroyo (2007) afirma em suas palavras que a modalidade EJA deve atribuir em suas políticas o direito da coletividade social em seu processo de aprendizagem. Ou seja, a EJA possibilita ao sujeito desenvolver suas habilidades cognitivas, a qual futuramente irá inserir esse indivíduo ao meio social.

Neste sentido, Confinteia (1997) diz que a educação básica deve ser voltada para todos, sem nenhum tipo de exclusão, isto é,

Educação básica para todos significa dar às pessoas, independentemente da idade, a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletiva ou individualmente. Não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade. É fundamental que o reconhecimento do direito à educação continuada durante a vida seja acompanhado de medidas que garantam as condições necessárias para o exercício desse direito. (CONFINTEA, 1997, P.3)

O trabalho ressaltar as necessidades educacionais existentes no processo de aprendizagem dos alunos na Educação de Jovens e Adultos, e ainda, abordar os aspectos que constitui essa modalidade em relação à educação referente a pessoas com pouca escolarização, pois muitas vezes a educação para esses indivíduos eram vista apenas no sentido de qualificação profissional. E com a criação da Constituição, a educação é pensada para preparar os sujeitos para uma nova sociedade que exige indivíduos qualificados para o mercado de trabalho, isto é, cidadão de direitos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Em meio há uma discussão sobre a modalidade EJA, podemos destacar que esse programa é de suma importância para a sociedade, uma vez que essa modalidade é direcionada para um determinado grupo social, cuja necessidade os obriga a não frequentar a escola no período regular.

A EJA também visa à integração de indivíduos que por qualquer motivo não concluíram seus estudos nas fases regulares, assim, esse programa tenta ajudar esses sujeitos a se integrarem no meio social, uma vez que a EJA garante a possibilidade dos sujeitos si encontrarem no mercado de trabalho.

A educação na EJA funciona de forma inclusiva, pois essa modalidade integra em seu programa, sujeitos de diferentes faixas etárias, como também favorece uma perspectiva de vida melhor para esses indivíduos. E não podemos deixar de falar da escola, essa instituição que possibilita a interação e o desenvolvimento do sujeito no ambiente social, pois ela favorecer uma comunicação e socialização dos indivíduos em suas dependências.

Nesse trabalho ressaltamos a importância da EJA para os indivíduos que não puderam frequentar a escola no tempo regular, e destacamos os pontos positivos dessa modalidade. Mas também discuti o modo de como o aluno é abordado por essa modalidade, e esperamos que tenha havido um entendimento sobre o tema falado.

### **REFERÊNCIAS:**

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos**. IN: Leôncio (org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: Acesso em: 01 de abril de 2011. BRASIL. LEI N° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em 08 de março de 2011.

BRASIL. LEI N° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em 08 de março de 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n° 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: Acesso em: 07 de abril de 2011.

CONFINTEA (Conferência Internacional sobre Educação de Adultos). **Declaração de Hamburgo**: agenda para o futuro, 1999. Brasília: SESI/UNESCO.

FONSECA, Maria da Conceição F. R.. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARQUES, Rodrigo Rosso. **Educação de Jovens e Adultos: um dialogo sobre a educação e o aluno surdo**. In: QUADROS, Ronice Muller (org.) **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007, p.132-149.

OLIVEIRA, Marta Kold de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. Anped: set/out/nov/dezembro de 1999. N°12.



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

PERIPOLLI, Odimar João. **Expansão do Capitalismo na Amazônia Norte Mato-grossense: a mercantilização da terra e da escola.** (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.





**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

